

ROCHA E ESPADA: A DUALIDADE DIALÉTICA DO COOPERATIVISMO MODERNO

Análise Teológica, Educacional e Sistêmica da Governança Cooperativa

Ainor Francisco Lotério

RESUM

O

Este artigo propõe uma reflexão conceitual sobre o cooperativismo a partir da metáfora eclesial da “Rocha” e da “Espada”, atribuída originalmente às missões complementares de São Pedro e São Paulo. Transposta para o ecossistema socioeconômico das cooperativas, a dualidade ilustra o equilíbrio mandatário entre a imutabilidade dos princípios doutrinários (a Rocha) e a audácia da competitividade mercadológica (a Espada), fundamentando a análise da educação cooperativa e das Organizações de Quadro Sistêmico (OQS).

1. INTRODUÇÃO: A TRANSPOSIÇÃO METAFÓRICA

O cooperativismo não se reduz a um arranjo puramente pragmático ou mercantil; ele emerge como uma filosofia de associação humana fundamentada na solidariedade e na eficiência coletiva. Para compreender a tensão vital que sustenta a longevidade deste movimento, recorre-se à clássica metáfora da Rocha e da Espada — símbolos que, na teologia patrística, definem a complementaridade entre o múnus petrino de coesão e o ímpeto paulino de expansão.

No universo cooperativo, essa dualidade desenha um mapa estrutural exato. A estabilidade sem inovação gera o anacronismo institucional; o desbravamento econômico desprovido de raiz ética resulta na descaracterização mercantil. O sucesso do modelo reside, portanto, na simbiose permanente entre preservar e avançar — como desenvolvido em *Organizações Cooperativas de Ontem, Hoje e do Amanhã*:

<https://loterio.com.br/organizacoes-cooperativas-de-ontem-hoje-e-do-amanha-uma-filosofia-de-vida-trabalho-e-transformacao-social/>

2. A ROCHA: IDENTIDADE DOUTRINÁRIA E PRINCÍPIOS IMUTÁVEIS

A dimensão da Rocha representa a base basilar do cooperativismo: sua identidade doutrinária. Trata-se do conjunto de princípios universais formulados pelos Pioneiros de Rochdale em 1844 e periodicamente resguardados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A Rocha manifesta-se na centralidade da pessoa humana sobre o capital, na gestão democrática, na adesão voluntária e na distribuição equitativa dos resultados.

Entre os valores que constituem essa fundação, destacam-se a ajuda mútua, a responsabilidade, a democracia, a igualdade, a equidade e a solidariedade — princípios que, antes de serem normas, são convicções de vida. Essa rigidez ética atua como um porto seguro. Independentemente das oscilações macroeconômicas ou do crescimento exponencial do faturamento de uma cooperativa, a Rocha garante que o cooperado permaneça como o sujeito e a finalidade última da atividade econômica, impedindo a degeneração da sociedade em uma corporação puramente mercantilista e

fria.

Uma doutrina própria é a base sobre a qual as cooperativas em todo o mundo se organizam e operam. Veja mais em:

<https://loterio.com.br/base-sobre-a-qual-as-cooperativas-em-todo-o-mundo-se-organizam-e-operam-uma-doutrina-própria/>

“A rocha da solidariedade humana garante que o movimento tenha alma; a espada da eficiência econômica garante que o movimento tenha futuro.”

Para quem deseja entender como os princípios e valores se articulam na prática cotidiana, o artigo *Cooperativismo: na base dos seus Princípios estão os seus Valores*:

<https://loterio.com.br/%f0%9f%92%a1-cooperativismo-na-base-dos-seus-principios-estao-os-seus-valores/>

E para a reflexão sobre o risco de perder essa essência, leia *O Cooperativismo que o Mundo Moderno Esqueceu*:

<https://loterio.com.br/o-cooperativismo-que-o-mundo-moderno-esqueceu/>

3. A ESPADA: COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E INSERÇÃO DE MERCADO

A cooperativa que se apoia estritamente na dimensão da Rocha arrisca-se ao isolamento, convertendo-se em um clube de aspirações benévolas sem relevância prática. A Espada surge como o instrumento de inserção econômica, representando a alta governança, a agressividade comercial legítima, a adoção tecnológica e a escala operacional necessárias para competir de igual para igual no mercado globalizado.

Manejar a Espada significa cortar os intermediários que asfixiam as cadeias produtivas, otimizar custos, acessar mercados internacionais e gerar excedentes financeiros que, posteriormente, serão reinvestidos na própria comunidade. A eficiência não contesta a doutrina; ao contrário, viabiliza sua existência material. O espírito empreendedor que move esse vetor nasce de dentro da própria identidade cooperativa, como explorado em *Espírito Empreendedor e Cooperativismo: A Aliança que Nasce de Dentro*:

<https://loterio.com.br/espírito-empreendedor-e-cooperativismo-a-alianca-que-nasce-de-dentro-2/>

A afirmação de que o cooperativismo precisa superar a inércia institucional está em *Chega de Adiar o Inevitável*:

<https://loterio.com.br/chega-de-adiar-o-inevitavel-ou-o-estado-aprende-com-o-agro-e-o-cooperativismo-ou-ficaremos-para-tras/>

E a advertência sobre o que acontece quando a Espada se torna o único critério, em *Se é Só Sobre Dinheiro, Não é Cooperativa*:

<https://loterio.com.br/se-e-so-sobre-dinheiro-nao-e-cooperativa-uma-reflexao-sobre-o-capital-humano/>

4. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA NO ECOSISTEMA COOPERATIVO

Para melhor visualizar a aplicação prática desta dualidade, a tabela abaixo sistematiza as funções de cada vetor dentro dos pilares fundamentais do movimento:

Dimensão	Doutrina e Identidade	Educação Cooperativa	Estrutura Sistêmica (OQS / OCB)
A Rocha	Princípios da ACI, ética, centralidade humana e voto democrático.	Formação do cidadão, consciência de pertença, interajuda e valores.	Guarda legal, auditoria, conformidade e preservação do ato cooperativo.
A Espada	Estratégia de mercado, escala econômica e tecnologia de ponta.	Capacitação técnica, alta gestão, finanças e inteligência de mercado.	Representação política (advocacy), abertura comercial e intercooperação.

A tríade AGROS, ASCOOP e GESPLUS representa com precisão esse mapa de convergência no nível institucional, detalhada em:

<https://loterio.com.br/agros-ascoop-e-gesplus-a-triade-integrada-do-desenvolvimento/>

A Regra de Ouro da Prosperidade Cooperativa — cinco pilares que estruturam a governança saudável — está sistematizada em:

<https://loterio.com.br/a-regra-de-ouro-da-prosperidade-cooperativa/>

5. A DOUTRINA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA

O quinto princípio cooperativo — Educação, Formação e Informação — sintetiza com precisão a convivência pacífica entre a Rocha e a Espada. Educar na Rocha pressupõe instrumentalizar o indivíduo para a cooperação, inculcando os valores da responsabilidade social e da governança ética. Educar na Espada exige qualificação técnica severa: capacitar o produtor e o colaborador em inteligência artificial, cenários financeiros e estratégias comerciais. O manejo seguro da Espada mercadológica depende do equilíbrio do corpo firmado sobre a Rocha identitária.

A humildade é o alicerce que torna possível tanto aprender quanto ensinar dentro da estrutura cooperativa, como desenvolvido em *Humildade: O Alicerce que Sustenta a Liderança e Renova o Cooperativismo*:

<https://loterio.com.br/humildade-o-alicerce-que-sustenta-a-lideranca-e-renova-o-cooperativismo/>

A reflexão sobre como fortalecer esses princípios entre os colaboradores está em:

<https://loterio.com.br/como-fortalecer-os-principios-e-valores-do-cooperativismo-entre-os-colaboradores/>

O artigo que trata o cooperativismo como doutrina e educação para a liderança sustentável está em:

<https://loterio.com.br/cooperativismo-porque-e-doutrina-e-educacao-lideranca-para-um-futuro-sustentavel/>

O sentimento de pertencimento — dimensão afetiva indispensável à educação cooperativa — está aprofundado em *Cooperativismo e Sentimento de Pertencimento*:

<https://loterio.com.br/cooperativismo-e-sentimento-de-pertencimento-aracruz-es/>

6. A ESTRUTURA SISTÊMICA E AS ORGANIZAÇÕES DE QUADRO (OQS)

No nível das estruturas de representação — como o Sistema OCB e os órgãos de governança sistêmica —, a dualidade adquire contornos institucionais nítidos. O papel de Rocha cumpre-se na

proteção jurídica do modelo cooperativo, garantindo a autogestão e a blindagem normativa contra tentativas de descaracterização legal. O papel de Espada consolida-se no advocacy político, na articulação parlamentar e no desenvolvimento de ambientes favoráveis à intercooperação global.

A vigilância permanente contra a deturpação do modelo é tema central em *O Cooperativismo e a Vigilância Contra a Deturpação: Você é o Dono ou Apenas um Cliente?*:

<https://loterio.com.br/o-cooperativismo-e-a-vigilancia-contra-a-deturpacao-voce-e-o-dono-ou- apenas-um-cliente/>

A OQS como instrumento de presente e futuro das cooperativas está em:

<https://loterio.com.br/a-cooperativa-tem-presente-e-futuro-quando-investe-na-oqs/>

E a governança cooperativa para gestores — o plano de ação que une Rocha e Espada no nível da liderança executiva — está em:

<https://loterio.com.br/governanca-cooperativa-para-gestores-palestra-treinamento-comiva-mineiro-go/>

7. CONCLUSÃO

O cooperativismo contemporâneo enfrenta o desafio de crescer sem perder a essência. A metáfora da Rocha e da Espada ensina que a força institucional não reside na escolha de um dos lados, mas na tensão equilibrada de ambos. Somente uma estrutura rigidamente ética (Rocha) e dinamicamente competitiva (Espada) possui os atributos necessários para humanizar a economia sem perder a relevância histórica.

Cooperativa não tem donos — ela é feita de donos. Essa convicção, que une doutrina e ação, está em:

<https://loterio.com.br/cooperativa-nao-tem-donos-ela-e-feita-de-donos/>

A trajetória completa de Aínor Francisco Lotério no cooperativismo — palestras, cursos e engajamentos — está documentada em:

<https://loterio.com.br/trajetoria-de-ainor-loterio-no-cooperativismo-palestras-e-cursos/>

Aínor Francisco Lotério

Agrônomo · Consultor · Palestrante · Diácono Permanente
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br